



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**12 de dezembro de 2016**

**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**

“Orçamento”

Orçamento / UFSC / Ministério da Educação / Reitor / Cao Cancellier / Luiz Carlos Cancellier de Olivo



**Notícias do Dia**  
**Capa e Entrevista**

“Não podemos criar amarras”

Não podemos criar amarras / Reitor / UFSC / Parcerias / Cao Cancellier / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Desocupação / Ocupação / Universidade Federal de Santa Catarina / PEC 55 / Teto para gastos públicos / Michel Temer / Obras / Movimento social / MPF / CSE / Centro Socioeconômico / CFH / CCE / Reitoria / Autonomia / Crise financeira / Celesc / MEC / Ministério da Educação



# “Não podemos criar amarras”

**Reitor** quer superação de entraves burocráticos e ideológicos para estimular parcerias com a UFSC

**FABIO GADOTTI**  
fabio.gadotti@noticiasdodia.com.br

No cargo há sete meses, o reitor Cao Cancellier, 59 anos, desempenhou papel central no processo de mediação que levou à desocupação pacífica de quatro centros do campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) no mês passado. Os estudantes protestavam contra a PEC 55, que prevê um teto para os gastos públicos, e também contra o governo Michel Temer. Nesta entrevista, Cancellier fala sobre a estratégia adotada para contornar a situação, que se revelou bem-sucedida, a situação financeira da universidade, a infraestrutura atual e os próximos investimentos previstos. “A parte de obras é a pior de todas. Não vamos poder fazer grandes investimentos”, afirma o reitor, ao projetar o panorama para os anos de 2017 e 2018. ●

“  
A força, a violência, não é o melhor exemplo que a universidade pode dar. É uma instituição de ensino que preza pela palavra e pela conversa.”



Cao Cancellier liderou a tensa mediação que resultou na desocupação dos centros

## CAO CANCELLIER ■ reitor da UFSC

### Qual o saldo do processo de ocupações e da mediação feita pelo reitoria?

A ocupação é uma novidade do movimento social. Tivemos quatro grandes centros ocupados e tínhamos muita gente pedindo uma ação de reintegração que tem, ao final, execução forçada e o uso da força policial. Optamos por um caminho diverso, que foi a negociação ampla com os ocupantes e também com aqueles que tinham um movimento antiocupação. Isso foi bem claro aqui na universidade: tinha o movimento que efetivou a ocupação e outro que era contra, porque achava que o direito de ir e vir e o acesso às salas de aula e laboratórios estava prejudicado. Foi uma boa experiência, porque não nos afastamos em nenhum momento dessa linha. O MPF e os diretores dos centros nos ajudaram e fizemos um acordo que levantou a desocupação.

### O episódio de violência no CSE serviu para uma reflexão sobre a universidade como um ambiente essencialmente democrático e tolerante?

Sim, porque expôs uma situação. Todo o processo de conversação e negociação pressupõe um diálogo, uma conversa com o divergente. Se você se

afasta dessa possibilidade, o que resta? A força, a violência. E, decididamente, não é o caminho que buscamos. E não é o melhor exemplo que a universidade pode dar. É uma instituição de ensino que preza pela palavra e pela conversa. Aquele episódio no Centro Socioeconômico foi emblemático porque no CFH e CCE as atividades estavam paralisadas. Mas no CSE o direito de ir e vir estava garantido. Havia um protesto, com as atividades correndo. Isso fez com que as pessoas tivessem contato e foi traumático porque as pessoas – e vale para ambos os lados – não souberam por um determinado instante fazer a convivência pacífica. E isso alertou todo mundo, professores, estudantes e o MPF.

### A reitoria sempre destacou a importância de preservação da autonomia dos centros nesse processo, não é?

Sim. Os centros têm autonomia para tratar da gestão patrimonial, e os cursos e departamentos têm autonomia para realizar as atividades acadêmicas, pedagógicas. O espaço patrimonial, a guarda, é das direções dos centros. A reitoria não podia fazer nada que não fosse em concordância com as direções dos centros.

Essa foi a primeira premissa: estamos todos juntos, a solução vai ser combinada entre centros e reitoria. E isso estabeleceu uma trilha, demarcou nossa linha de atuação. Cada direção passou a negociar com os comandos locais das ocupações. O resultado demonstrou o acerto da nossa estratégia, que foi a solução negociada do conflito, sem necessidade da ação de reintegração e da força policial.

### A universidade já conseguiu contornar a crise financeira?

Em maio, quando assumimos, tínhamos uma dívida com fornecedores e com a Celesc. Para se ter uma ideia, quitamos R\$ 8,5 milhões com a Celesc e pagamos de juros e multa mais R\$ 700 mil. Com os fornecedores, liquidamos, e conseguimos do MEC (Ministério da Educação) uma regularização dos pagamentos. Todo mês o ministério passou a nos pagar aquilo que tínhamos liquidado junto aos fornecedores. Chegamos em 2 de dezembro com todas as pendências liquidadas. Do ponto de vista financeiro, conseguimos reconhecer e pagar as dívidas e equilibrar o orçamento. É um bom caso de como fazer a gestão, mas só foi possível porque o ministério honrou os seus compromissos.

### E como está a infraestrutura da UFSC?

Na parte de professores, temos a necessidade de algo em torno de 250 novos profissionais para substituir os que se aposentam, se afastam e os casos de mortes. Em termos de técnicos, fizemos um concurso e estão ingressando 180 novos servidores. Isso dá uma folga. Em relação aos professores, é mais difícil porque não há perspectiva de abrir concurso em 2017 e 2018. É um quadro mais complicado. A parte de obras é a pior de todas. Estamos já há dois ou três anos com um orçamento contingenciado. Provavelmente o orçamento do ano que vem vai girar em torno de R\$ 20 a R\$ 30 milhões para obras. Não vamos poder fazer grandes investimentos nesse período.

### Como aproximar mais a UFSC dos demais setores da sociedade?

Nosso potencial é gigantesco, temos 115 cursos. Podemos fazer qualquer coisa, para a indústria, comércio, agricultura e para o setor público. Temos o know how, o que tem que fazer é desamarrar. Se alguém quer trabalhar com pesquisa e extensão na universidade, não podemos criar dificuldades, amarras burocráticas ou ideológicas.

## Diário Catarinense Artigo

“Fidel Castro, um tirano”

Fidel Castro, um tirano / Sérgio Colle / Professor / Departamento de Engenharia Mecânica / Florianópolis / Morte / Ditador / Cuba / Universidade Federal de Santa Catarina / Doutor Honoris Causa

### FIDEL CASTRO, UM TIRANO

SERGIO COLLE

Professor titular do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC Florianópolis



**A** morte do ditador Fidel Castro faz cumprir, ironicamente e em parte, a ficção do escritor Gabriel García Márquez, em seu O Outono do Patriarca, à esquerda. Pregando o paraíso socialista na ilha de Cuba, fez sua “revolución cubana”, fuzilando mais de 12 mil opositores e exilando mais de 100 mil cubanos para Miami. O ditador e seus sabujos armados suprimiram a liberdade do povo até o presente.

Ele afrontou a mais formidável e longeva nação democrática do mundo, dos EUA, aliando-se aos comunistas soviéticos e abrindo as portas da ilha para instalação de plataformas de mísseis nucleares apontados contra este país. A resposta de Kennedy, em 1962, foi vigorosa e determinante. Sob pena de um confronto nuclear, ele obrigou a frota soviética carregada de mísseis a retornar as suas bases no Mar Negro (hoje Criméia, tomada da Ucrânia pela Rússia). O episódio foi considerado como uma acachapante vitória política da democracia.

A tal revolução reduziu a ilha a um virtual campo de concentração, no qual qualquer rebeldia era reprimida com brutalidade e respondida com fuzilamento. Castro reduziu a economia cubana

**Fidel reduziu a economia cubana a ruínas, que continua assim até o presente**

a ruínas, que continua assim até o presente. O boicote norte-americano serviu de bode expiatório para ele justificar seu fracasso, mesmo diante do fato de a Europa ter estado aberta para Cuba.

Entretanto, mesmo no presente não faltaram jornalistas e políticos a lamentar a morte do tirano, elevando-o a posição de grande homem. Os letrados parecem fascinar-se por ditadores. Acintoso, entretanto, é na Universidade Federal de Santa Catarina, num passado não muito remoto, em momento de perversa conjunção de oportunismo, mediocridade, desonestidade intelectual e falta de escrúpulos, ter-se concedido ao finado ditador o título Doutor Honoris Causa, ato inédito no planeta. Assim, conspurcou-se para sempre o panteão de glória dos agraciados dessa instituição.

**Diário Catarinense**  
**Educação**

“Vestibular da UFSC tem 17,6% de abstenção no segundo dia”

Vestibular da UFSC tem 17,6% de abstenção no segundo dia / Educação /  
Universidade Federal de Santa Catarina / Sistema de Seleção Unificada /  
Sisu / Araranguá / Blumenau / Curitiba / Florianópolis / Joinville

**EDUCAÇÃO**

## Vestibular da UFSC tem 17,6% de abstenção no segundo dia



DIORGENES PANDINI

Estudantes encararam os primeiros dias de provas com chuva na Capital

O primeiro dia do Vestibular 2017 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no sábado, teve 16,4% de abstenção. Segundo o portal de notícias G1 SC, 5.552 dos 33.806 deixaram de fazer a prova no primeiro dia, que teve questões de língua portuguesa e literatura brasileira ou línguas, língua estrangeira, matemática e biologia.

Ontem, os candidatos responderam questões de história, geografia, física e química. No domingo, o índice de abstenção foi 17,67% e um total de 5.974 não compareceram para fazer a pro-

va. E hoje, no último dia do vestibular, os candidatos responderão a quatro questões discursivas e farão a redação. Os gabaritos das provas serão publicados a partir das 20h de hoje pela internet.

Neste ano, os candidatos disputam 4.590 vagas – o que representa 70% do total, já que outros 30% são via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). São 101 cursos distribuídos nos cinco campi: Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville.

O curso mais concorrido é o de medicina, com 215,46 candidatos por vaga.

## **Notícias do Dia Estado**

“Segundo dia tem abstenção de 17,67%”

Segundo dia tem abstenção de 17,67% / Vestibular / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

[\*\*UFSC disponibiliza gabarito do Vestibular 2017\*\*](#)

[\*\*Candidatos encaram o último dia de provas do vestibular da UFSC nesta segunda \(12\)\*\*](#)

[\*\*Primeiro dia de prova do Vestibular UFSC teve índice de abstenção de 16,42%\*\*](#)

[\*\*Primeiro dia de prova do Vestibular UFSC teve índice de abstenção de 16,42%\*\*](#)

[\*\*"Não podemos criar amarras", afirma reitor da UFSC, Cao Cancellier\*\*](#)

[\*\*Eletra fornece sistema de tração para ônibus 100% elétrico da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina\*\*](#)